

FALA! Intersindical

Intersindical dos Profissionais de Nível Médio e Universitário da ELETROSUL
SENGE/SC - SAESC - SINTEC/SC - SINDECON/SC - SINCÓPOLIS

ACT 2016/2017 ACORDO TAMPÃO

O QUE SE GANHA? *A quem interessa?*

Na 2ª rodada de negociação do ACT 2016/2017 o esperado não ocorreu.

O Diretor Administrativo da Eletrobras, Alexandre Aniz, até envidou esforços junto ao MME e DEST, na tentativa de um sim econômico para enfrentar uma negociação de difícil encaminhamento. Não bastassem as dificuldades econômicas que vivenciam as empresas do Grupo, tem também o quadro de instabilidade política, onde nem os presidentes e diretores das empresas da Holding foram confirmados nos cargos pelo Governo Temer.

Neste dia 8 de junho, foram mais de 5 horas aguardando uma proposta. Após uma exaustiva espera, caiu na mesa uma alternativa surpresa. A Eletrobras, atendendo uma reivindicação de uma das Federações, apresentou uma proposta empurrando com a barriga o desfecho do ACT 2016/2017, aceitando alterar a data base de 1º de maio para 1º de outubro. Em contrapartida ofereceu apenas metade do IPCA do período de maio de 2015 a abril de 2016, ou seja, 4,64%. Pelo mesmo índice seriam reajustadas todas as demais cláusulas, retroativas a maio de 2016. E ainda o Acordo seria celebrado com vigência para 2 anos (outubro de 2016 a outubro de 2018).

Em primeiro plano fica a impressão que estamos sendo comprados por uma alteração de data base.

De um fato estamos certos: teremos um período de perda de massa salarial que não foi abordado em mesa e nem ficou acordado que esta perda será recuperada em outubro. Outra dúvida é quanto ao quadro político e econômico das empresas que pode piorar, em função, dentre outros fatores, da expectativa da operação Lava Jato chegar ao setor elétrico, dificultando ainda mais o ambiente negocial. Sem falar da possibilidade dos negociadores de hoje não serem os mesmos de amanhã.

Alterar a data base não vislumbra nenhum ganho econômico. De pronto o empregado perde porque não vê o índice inflacionário (9,27%) repostado em maio de 2016. Pelo certo, a alteração de data base deveria com-

preender a reposição integral das perdas do período (9,27%), em 1º de maio, mais a inflação de maio a setembro, em outubro de 2016. Bom mesmo só para os negociadores da Eletrobras que irão empurrar uma enorme dor de cabeça para o futuro.

Os dirigentes e a assessoria jurídica da Intersindical irão fazer uma análise da proposta, que deve ser formalizada e encaminhada às entidades sindicais ainda no dia de hoje (09/06) pela Eletrobras, para então levar à apreciação dos empregados, o que ocorrerá ainda na semana que vem.

PLR 2015

A proposta apresentada pelo Diretor Administrativo da Eletrobras foi no sentido de realizar o pagamento de uma folha salarial até dezembro de 2016, conforme disponibilidade de caixa de cada empresa, a quem de direito, em função dos resultados obtidos. Essa proposta foi sugerida pelas entidades sindicais quando em audiência com o ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, no dia 1º de junho.

À Eletrosul, pela proposta, cabe a distribuição de 100% de uma folha salarial, correspondente a R\$ 17.205.400,00.

A Comissão Paritária que ajudou a montar o novo modelo de distribuição da PLR será convocada para dirimir algumas questões levantadas em mesa, o que pode resultar em uma parcela complementar, de até 1/2 folha.

O Diretor Administrativo da Eletrobras confessou que o quadro é grave, situação que é do conhecimento de todos os empregados.

Este cenário é fruto da MP 579, editada pelo governo passado em setembro de 2012, que resultou em déficits sucessivos nos últimos 4 anos no valor de 30 bilhões de reais.

Nova rodada de negociação ficou marcada para o dia 22/06.

INTERSINDICAL NA REPRESENTAÇÃO LEGAL DAS SUAS CATEGORIAS E NA DEFESA DE TODOS OS EMPREGADOS DA ELETROSUL

FILIE-SE AO SINDICATO DE SUA CATEGORIA

SENGE/SC - SAESC - SINTEC/SC - SINDECON/SC - SINCÓPOLIS